ANO 27— SÉRIE VI N.º 251 2.ª QUINZENA DE MARÇO DE 1958 PREÇO $50

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

UNAMO-NOS À VOLTA DE UM CANDIDATO DEMOCRÁTICO E NA FORMAÇÃO DE UM LARGO MOVIMENTO ELEITORAL

Nas vésperas das eleições presidenciais, o salazarismo e os círculos imperialistas americanos e ingleses, continuam a manobrar em conjunto para impedir a designação de um candidato democrático, condição indispensável para a Oposição participar na campanha eleitoral e concorrer às urnas. Com esse objectivo o salazarismo intensifica a repressão, faz prisões e intimidações a democratas do Porto, Lisboa, Coimbra, Aveiro, etc. proibiu banquetes nacionais a realizar em Lisboa nos dias 1 de Fevereiro e 8 de Março e que tinham o objectivo, entre outros, de designar o candidato democrático.

A par da acção repressiva, outras manobras são postas em curso, com o mesmo objectivo. Tal é o significado da tentativa de designar o general Humberto Delgado como candidato da «Oposição» o qual, foi ainda agora a Paris chefiar uma missão oficial a dois Comités integrados na NATO, um deles visando *«a preparação da mobilização da aviação civil em caso de guerra»*, o que o identifica, mais uma vez, como homem de confiança do salazarismo e *«homem de palha»* do imperialismo americano.

Mas, apesar disto e de se saber que o GENERAL, DEVIDO ÀS SUAS FUNÇÕES OFICIAIS, SÓ PODERIA SER CANDIDATO SE O PRÓPRIO GOVERNO O AUTORIZASSE, um grupo de democratas na sua maioria pertencentes ao Directório Democrático-Social, apoiam essa candidatura, o que tem causado, aqui e ali, certa confusão.

Porém, e como é já do conhecimento público, numa recente reunião do mesmo Directório, foi assente preconizar a abstenção, tal como já o fizeram nas anteriores eleições para deputados, posição que causou enormes prejuízos à acção das forças democráticas.

O apoio à manobra do general Humberto Delgado significa pois, mesmo que ele viesse a proclamar a aceitação dos objectivos das forças democráticas, que a sua candidatura visa lançar a confusão e a divisão e impedir a designação dum candidato democrático que se disponha a ir até à boca das urnas.

A abstenção, nas condições presentes e independentemente das intenções de quem a preconiza, significa não atender à vontade das massas, é uma posição capituladora que castra a combatividade das forças democráticas e das massas e, portanto, é prejudicial ao alargamento da unidade das forças anti-salazaristas.

Um só Movimento Eleitoral de toda a Oposição

Por todo o País têm-se realizado as mais diversas acções tendentes à rápida designação dum candidato democrático. No banquete de homenagem ao engenheiro Cunha Leal, na sessão pública de 31 de Janeiro no Porto e através de muitas dezenas de delegações, moções e mensagens com milhares de assinaturas de pessoas de todas as regiões do País e de todas as camadas e correntes políticas, o eng.º Cunha Leal tem sido indicado como candidato e solicitado a aceitar a sua candidatura.

Estas e outras acções são a garantia de que a oposição não ficará sem candidato, que terá o seu candidato, um candidato democrático que dê garantias de ir até às urnas, preconize uma larga unidade de todas as forças oposicionistas e defenda um programa que traduza as aspirações de todas as camadas que se opõem ao salazarismo.

Sòmente o salazarismo e o imperialismo que o apoia estão interessados em contrariar a unidade e a designação dum candidato decidido a concorrer às eleições. Aqueles democratas que apoiam a manobra do general H. Delgado contribuírão, por isso mesmo, grandes responsabilidades. Que o bom senso e os superiores interesses da unidade acabem por triunfar, que toda a oposição se una à volta dum candidato democrático, é o anseio de todos os democratas consequentes.

Organizemos a acção unida da Oposição

A tarefa que agora se coloca, a par da designação imediata do candidato democrático, terá premente dado o atraso verificado na sua designação, é organizar um largo movimento eleitoral e requerer, desde já, centenas de certificados de eleitores de pessoas de todas as classes e profissões, pois o salazarismo dificultará a obtenção de tais certificados, indispensáveis para todos os proponentes do candidato de Oposição à Presidência da República.

A formação de um Movimento Eleitoral implica a necessidade urgente de formar largas Comissões eleitorais em todos os Distritos, Concelhos, Vilas, Aldeias, Bairros, nas fábricas, nos campos, nas escolas e nos escritórios, que agrupem todos os anti-salazaristas, todos os portugueses e portuguesas interessados numa mudança de regime. Tais Comissões devem desde já organizar as mais diversas acções, recolher certificados de eleitor, elaborar cópias dos cadernos de recenseamento, assegurar salas e locais para a realização de sessões públicas e comícios, exigir do governo e das autoridades locais liberdade de imprensa e de propaganda eleitoral, uma ampla amnistia, etc.

Conforme o Partido Comunista repetidas vezes tem afirmado, sòmente um poderoso movimento popular de massas, com a activa participação da classe operária, fará abortar as manobras salazaristas, a repressão, os boatos de golpes de Estado militares e arrancar liberdades até hoje não alcançadas.

A mais ampla mobilização de massas, o aproveitamento de todas as possibilidades de luta legal, a acção unida e a organização das massas, são os factores decisivos da vitória.

MAIS UMA MANOBRA DO SALAZARISMO

Para a apresentação do candidato à Presidência da República a lei eleitoral estabelece que são necessários centenas de proponentes que possuam certificados de eleitores.

Nas anteriores eleições para deputados, foi o atraso na obtenção de certificados, devido às dificuldades impostas pelo salazarismo, que serviu de pretexto para a rejeição da lista de candidatos oposicionistas de Lisboa.

Segundo a Constituição, a data das eleições presidenciais será em 18 ou 25 de Maio, mas a lei eleitoral estabelece para a apresentação do candidato mais de um mês de antecedência, isto é, em princípios de Abril.

Sabemos agora que em várias cidades e localidades, as juntas de Freguesia estão a recusar a passagem de certificados de eleitores, com o pretexto de que a data das eleições ainda não está designada. Entretanto àqueles que apoiam o general Humberto Delgado, *«o homem de palha»* dos americanos e salazaristas, têm sido passados tais certificados.

Isto é a demonstração de que o salazarismo e os círculos imperialistas redobram de esforços para impedir a designação dum candidato democrático e intensificam as manobras para apresentar um falso candidato de «Oposição».

Democratas e anti-salazaristas

DENUNCIAI ESTAS MANOBRAS. PROTESTAI CONTRA AS ARBITRARIEDADES E ILEGALIDADES SALAZARISTAS E EXIGI DAS JUNTAS DE FREGUESIA A IMEDIATA PASSAGEM DE CERTIFICADOS A TODOS OS ELEITORES.

A unidade e a acção dos democratas e anti-salazaristas fará fracassar as manobras salazaristas e dos círculos imperialistas e assegurará a Oposição a apresentação dum candidato democrático

Nos Distritos, nos Concelhos, Vilas, Aldeias, Bairros, nas Fábricas, no campo, nas escolas e nos escritórios, organizem Comissões eleitorais de apoio ao Candidato de oposição à Presidência da República.

NOVA ONDA DE GREVES ABALA O REGIME DE FRANCO

O heróico povo espanhol, com a classe operária à frente, alarga cada vez mais as suas lutas em defesa das suas reivindicações económicas e políticas, contra o odioso regime franquista, a sôldo do imperialismo americano.

Depois das greves de Bilbau na primavera de 1956 e das acções da nova de BARCELONA, MADRID E VALLADOLID há um ano, os valentes mineiros das Astúrias lançaram-se na greve exigindo aumento de salários e 7 horas de trabalho.

Também os estudantes das Universidades de Madrid, Saragoça e Barcelona se declararam em greve como protesto contra a nova reforma do ensino.

Este nova onda de greves que se estendeu aos mineiros de Leon, alarmou o debilitado regime franquista que, depois de 15 dias de greve de 30 mil mineiros asturianos em 15 de Março, decretou o estado de emergência e determinou a suspensão por 4 meses dos direitos civis em todas as provincias onde há minas de carvão. Ao mesmo tempo chegaram às Astúrias importantes reforços da polícia.

Apesar de toda a repressão que Franco há cerca de um ano fez cair sobre os operários e estudantes que então se ergueram pelas suas reivindicações, o impeto e a combatividade destes não foram abalados. O mesmo sucederá agora com as tentativas de Franco para abafar em sangue a luta dos mineiros asturianos. As medidas desesperadas dum governo odiado não impedirão a crescente decisão de luta do valente povo espanhol.

As greves dos mineiros e dos estudantes é mais uma afirmação clara da combatividade do povo espanhol e da sua determinação de levar a cabo a JORNADA DE RECONCILIAÇÃO NACIONAL, preconizada pelo Partido Comunista de Espanha e que implica a mobilização de norte a sul, de este a oeste das mais diferentes e variadas formas de acção pacífica das várias camadas da população descontentes com o regime franquista.

A classe operária portuguesa e o seu Partido saúdam o heróico povo espanhol e a sua valente classe operária força dinamizadora desta luta. Apesar dos regimes franquista e salazarista procurarem sobreviver enfeudando-se cada vez mais ao imperialismo americano, os povos da península acabarão por varrer do poder as camarilhas traidoras de Salazar e Franco e reconquistarão a liberdade e a independência de Portugal e Espanha.

OS TRABALHADORES NÃO TÊM LAR

Apesar de muito que tem dito e escrito sobre o assunto a verdade é que o governo salazarista só conseguiu em mais de 30 anos de governação agravar o problema da habitação, que nos nossos dias, ou melhor há 8 anos, pelos últimos dados oficiais publicados (censo de 1950) se expressava em toda a sua crua dureza nos seguintes números:

— MEIO MILHÃO DE PESSOAS VIVEM EM PARTES DE CASA.

— UM MILHÃO DE PESSOAS (200.000 FAMÍLIAS) VIVEM EM CASAS COM UMA SÓ DEPENDÊNCIA.

— MILHÕES DE PESSOAS, ISTO É, QUASE METADE DA POPULAÇÃO, VIVEM EM CASAS COM MENOS DO QUE O MÍNIMO CONSIDERADO INDISPENSÁVEL.

— HÁ 2.500 PESSOAS SEM CASA ALGUMA, 2.500 VIVENDO EM LOCAIS NÃO DESTINADOS A HABITAÇÃO E 10.000 EM CONSTRUÇÕES PROVISÓRIAS.

Segundo dados também oficiais, mais actualizados existiam só em Lisboa 10.000 barracas onde viviam 80.000 pessoas (10% da população) e nas ilhas do Porto vivem 60.000 pessoas (20% da população da cidade).

Estes números, falam por si só da triste e miserável situação das famílias das classes trabalhadoras sem tecto. E como não há dúvidas em assim se são ainda os mesmos números oficiais que nos dizem que só entre 1949 e 1956 o custo das rendas de casa em Lisboa duplicou, ultrapassando, por vezes em muito o ordenado dum mês dum trabalhador.

Há pouco a Assembleia Nacional acabou de discutir a proposta de lei de Cooperação das Caixas de Previdência na construção de casas económicas. Convém sublinhar desde já que dos dinheiros da Previdência foram dispendidos até 1956 apenas 522.000 contos, na construção de casas enquanto que com a compra de títulos de Dívida Pública se gastaram 3.173.923 contos e com a compra de acções e obrigações 1.632.943 contos!

Este desvio dos dinheiros da Previdência arrancados ao suor dos trabalhadores do verdadeiro destino que deviam ter (assistência na doença, velhice, invalidez, desemprego, etc.), para o financiamento de empresas capitalistas é um dos muitos prodígios do *«salvador»* das finanças nacionais: é mais uma forma de continuar a encher os cofres dos capitalistas com lucros obtidos na base do dinheiro roubado aos miseráveis salários dos trabalhadores. Por outro lado os 522.000 contos gastos na construção de casas pouco beneficiaram os trabalhadores. Tais casas têm sido fundamentalmente distribuídas entre os afilhados do regime e nada têm de económicas. O deputado Melo Machado a este respeito reconheceu o que se passa quando a 29-1-58 disse na Assembleia Nacional que tais casas só eram *«acessíveis aos operários mais categorizados dos meios de vida desafogados»* e que *«quanto às casas de renda económica das instituições de previdência devemos reconhecer com pena que a respectiva federação se tem mostrado incapaz de as conceber e construir em condições acessíveis aos operários das provincias»*..

Justamente quando o descontentamento alastra, quando milhares de famílias com os filhos nos braços não encontram quem lhes alugue sequer um quarto é que surge esta nova lei onde entre outras coisas se estabelece que para ter direito aos empréstimos a conceder pela Previdência o trabalhador rural *«deve ter estabilidade no emprego»*! Ora todos nós sabemos qual a estabilidade de emprego não só do rural como de qualquer trabalhador do nosso País, cada o chefe do regime ainda há pouco tempo disse num discurso seu que não podia garantir a segurança no trabalho.

Por isso dizemos: tal lei não passa dum pedaço de papel e nada resolve.

São os trabalhadores que pela sua luta junto dos Sindicatos e das instituições de Previdência devem exigir que estas ajudem DE FACTO os trabalhadores a resolver este angustiosíssimo problema. Por certas colectivas, por exposições e outras formas de reivindicação colectiva os trabalhadores devem exigir junto do governo. Assembleia Nacional Sindicatos e Instituições de Previdência que o dinheiro destas seja aplicado para ajudar e resolver os seus problemas, entre os quais se coloca em lugar importante o da habitação.

AS VIDAS DE GEORGETE E ÁLVARO CUNHAL *estão em perigo!*

Há muitos anos encarcerados nas prisões da PIDE, vítimas das maiores torturas, estes 2 patriotas têm as suas vidas em perigo. Ambos cumpriram já as penas em que foram condenados e estão agora presos tal como Manuel R. da Silva, J. Campino, F. Miguel e outros ao abrigo das monstruosas *«medidas de segurança»* — Álvaro Cunhal há 3 anos.

Em 23 de Julho do ano passado, depois de mais de 8 anos de prisão, Álvaro Cunhal foi condenado em mais 3 anos de *«medidas de segurança»* sob o infame pretexto de não ser recuperável para a sociedade. De que sociedade pode tratar-se para se fazer tal acusação a um homem que pôs a sua vida inteiramente ao serviço do seu povo e das melhores tradições da sua pátria? Os acusadores entendem, por força, que a sociedade é a clique traidora que há 31 anos se apoderou do poder no nosso país. Sim, para esta *«sociedade»* Álvaro Cunhal não é recuperável. Ele é, entre todos os anti-salazaristas, dos que mais esforçadamente a tem combatido. E é por isso que a camarilha de Salazar não tendo outro pretexto para o manter encarcerado lhe fez aquela absurda acusação. Como é esta a razão porque tem pretendido aniquilá-lo através dum regime prisional de um rigor especial, recusando-lhe o tratamento que a sua debilitada saúde exige. E agora quando os seus padecimentos se agravaram e só num estabelecimento hospitalar poderia ser tratado convenientemente, as medidas que o governo toma é fazê-lo transitar do Forte de Peniche para a Penitenciária de Lisboa. Não será isto mais um crime que Salazar e a sua polícia preparam?

A Georgete Ferreira, recusou a PIDE durante mês, internamento hospitalar e até o tratamento que na cadeia lhe podia ser dado e só agora quando chegou a um debilitamento extremo, a PIDE a internou no hospital de Santa Maria. A situação deste abnegada mulher é, no entanto, gravíssima.

Álvaro Cunhal e Georgete Ferreira declararam inteiramente as suas vidas à causa dos trabalhadores e à independência da Pátria, defendê-las e salvá-las agora que correm perigo é pois um dever de todos os trabalhadores e patriotas portugueses. Façamo-lo, exigindo através de cartas e representações ao Ministro da Justiça, Director da Penitenciária e Director da PIDE o imediato internamento hospitalar de Álvaro Cunhal e o tratamento de que Georgete necessita. Exijamos igualmente que acabem as *«medidas de segurança»* e sejam libertados todos os patriotas presos ao abrigo destas.

Exijamos da PIDE, do Ministro do Interior e do Governo que acabem de vez com o aviltante campo do Forte da Caxias onde 4 mulheres, presas Políticas, e uma criança de meses, guardados por dezenas de homens armados, têm que falar com as famílias dentro de cubículos e a uma grande distância.

Cartas, telefonemas, postais e todas as acções de protesto são de levar a cabo para pôr fim a esta situação atentatória da dignidade humana.

DE BANDUNG AO CAIRO

A Conferência de solidariedade dos países da Ásia e da África, que se reuniu no Cairo de 26 de Dezembro a 1 de Janeiro traduziu a inquebrantável determinação dos povos destes dois grandes continentes de lutarem sem tréguas contra o imperialismo e o odioso sistema colonial e pela Paz no mundo. Nela participaram representantes de países que se estendem sobre 59% da superfície da terra, onde se acumulam a maior parte das riquezas minerais e agrícolas e onde vivem 70% dos habitantes do Globo. Estes números evidenciam a importância de tal reunião e o papel que as decisões nela tomadas desempenharão na evolução dos acontecimentos internacionais.

A Conferência reafirmou os 10 princípios de Bandung sobre as relações entre os Estados, aprovou apelos aos governos dos Estados Unidos, da URSS e da Inglaterra para que cessem com as experiências atómicas, e aos sábios de todo o mundo incitando-os a fazerem pressão para que sejam interditas todas as armas nucleares. Denunciou a guerra colonial da Argélia e as atrocidades cometidas pelas forças imperialistas francesas e lançou um apelo geral aos povos da Ásia e da África para ajudarem o povo argelino com fundos, roupas, medicamentos, alimentos e outras formas de assistência material. Condenou «*o imperialismo sob todas as suas formas e manifestações*». SOBRE O CASO DE GOA «*A CONFERÊNCIA APOIA O PEDIDO DA INDIA PARA O REGRESSO DE GOA QUE É DELA UMA PARTE INTEGRANTE.*» A conferência considerou que a intensificação da cooperação económica dos países da Ásia e da África é uma necessidade imperiosa. Tomou medidas para a criação de uma Confederação feminina afro-asiática, para a realização duma conferência da juventude dos países da Ásia e da África, para que se encorage a criação de organizações de jovens em todos os países destes continentes e a formação duma federação geral da juventude afro-asiática. Decidiu estabelecer uma organização permanente constituída por um Conselho de solidariedade e por um Secretariado permanente, a funcionar no Cairo.

Salazar «adverte»

É precisamente nesta altura, quando os povos da Ásia e da África, com os olhos postos no futuro, reforçam a sua solidariedade na luta pela independência económica e política, que Salazar perturbado com a repercussão deste movimento, se arvora em teórico do colonialismo e citando o pertenso «*caso português*» vem afirmar, que se quer fazer nações de povos que vivem ainda em estádio de tribo. (Entrevista ao jornalista francês Jaques d' Assac).

Estas novas afirmações de Salazar não podem aliás espantar ninguém, vindos como vêm da boca do chefe de um Governo que dias depois anunciava através do Ministro do Ultramar a concessão a uma companhia americana do exclusivo das pesquisas petrolíferas da Guiné, concessão que se soma a tantas e tantas outras pelas quais Salazar tem entregado as riquezas das colónias portuguesas aos imperialistas americanos e ingleses e que são um desmentido do seu apregoado patriotelrismo. Não espantam também por serem preferidas pelo chefe de um Governo que tem afogado em sangue a luta libertadora do povo goês.

Os imperialistas tomam medidas

Os grandes potentados imperialistas tomam igualmente medidas para impedir que os povos da Ásia e da África conquistem a sua independência e manobram para submeter ao seu domínio os que já a conquistaram.

Com estes objectivos realizaram as conferências do Pacto de Bagdad e mais recentemente a da SEATO, que teve lugar em Manila. Esta última visou — no dizer dos próprios organizadores: continuar a consolidar as forças armadas da SEATO e intensificar sob a base de decisões elaboradas, a luta contra o movimento de libertação nacional dos povos do Sueste asiático, contra a neutralidade dos países desta região e o estado de espírito favorável à unidade nos Estados membros da SEATO. Entronca-se, igualmente nestas medidas a rebelião na Indonésia que está sendo alimentada com armas fornecidas pelos imperialistas e fundos provenientes desta origem e das companhias petrolíferas americanas. Dulles admitiu inclusivamente, em Manila, a possibilidade da SEATO intervir na Indonésia.

A realização da Conferência do Cairo e a contribuição que dela saiu para o reforçamento da luta dos povos da Ásia e da África pela independência política e económica é uma importante garantia de que o pêso do movimento destes povos será cada vez maior para esmagar as novas medidas dos imperialistas.

OS CERÂMICOS NA LUTA CONTRA A PRODUTIVIDADE
por melhores salários

A redacção do «Avante!» chegou recentemente um exemplar duma circular em que um grupo de ceramicos da fábrica VISTA ALEGRE dirigindo-se aos seus colegas diz, entre outras coisas:

«*Disse-nos no passado dia 31 de Janeiro, dia da nossa maior união, o senhor Director que a Fábrica para nos dar melhor ordenado tinha que fechar. Como se comprende isto?*» «*Exigimos um ordenado suficiente para que nos tire da miséria e não um prémio ...*» «*O prémio, amigos, enquanto dura ... vida doçura, mas não falta muito para que ele desapareça e depois somos obrigados a fazer a mesma produção ...*» «*Nós temos que passar fome (sim, fome, porque nós não nos podemos alimentar com estes ordenados miseráveis de 23$00, 25$00 e 28$00) ...*» «*Qual a razão porque não nos podem aumentar se já aumentaram a louça duas vezes?*» «*Unamo-nos, só a unidade nos pode trazer melhores dias. E preciso continuar, não desanimemos. Unidade em todas as oficinas ...*» «*Unidos Venceremos*».

Magnífico exemplo de confiança na vitória final da sua luta este dos cerâmicos! Ele servirá, disso estamos certos para animar os cerâmicos doutras empresas a unirem-se igualmente na luta por melhores salários e para que acabe ali onde existam os ritmos infernais de trabalho da «*campanha da produtividade*» que nada traz a não ser mais fome, miséria, doença e desempregos aos operários.

Se da concentração dos 1.000 operários da VISTA ALEGRE no dia 31 de Janeiro, seguido do pedido de 400 operários de outras secções junto da gerência para aumento de salário, ainda não resultou o que os operários justamente desejavam, isto não deve, como eles mesmo afirmam, desanimá-los. Há que insistir, insistir e insistir sempre na luta todos unidos como um só junto da gerência e que lutar junto do sindicato para conseguir que este apoie a luta justa dos trabalhadores.

As Comissões de Unidade em todas as secções e por empresa, compostas por trabalhadores, homens e mulheres, das mais variadas tendências, dispostas a defender até à vitória os interesses dos trabalhadores tem sido a forma de organização escolhida por estes. Tais Comissões sempre apoiadas e ligadas às massas, conquistarão para estas a satisfação das suas reivindicações.

AVANTE PARA OS mil contos

Transporte	99.634$50	Emi. do P.	1.000$00
Soeiro P. Gomes	1.200$00	Viva o V Cong.	30$00
Um grande		TOTAL	101.864$50

NOTÍCIAS DO CAMPO

AVIS: — Um rancho de 18 trabalhadores que apanhava azeitona para o dr. Marcelino a 22$00 pediram um aumento de 3$00 e venceram.

BENAVILA: — Na herdade do Chafariz os trabalhadores da limpeza das árvores que ganhavam 20$00 pediram mais 2$00. Como não fossem atendidos abandonaram o trabalho. Dias depois eram chamados e 22$00.

Um rancho de 70 mulheres na apanha de bolota conseguiram um aumento de 8$00 para 10$00 por saco.

BORBA: — Os agrários só querlam pagar a 10$00 na apanha da azeitona, mas os trabalhadores não aceitaram. Uma semana mais tarde tiveram de pagar a 12$00 e 13$00 às mulheres e 22$00 aos homens.

ESTREMOZ: — No princípio da apanha da azeitona as jornas eram de 10$00 para as mulheres e 20$00 para os homens. Lutando, as mulheres conseguiram os 12$00 ao fim da semana.

SOUSEL: — Depois de os ranchos se combinarem fizeram passar as jornas das mulheres de 10$00 para 12$00 e 13$00.

ALCORREGO: — O proprietário Semião Outeiro pagava a 20$00 por 100 litros de azeitona apanhada. Os casais pediram 25$00, não sendo atendidos abandonaram o trabalho. Ao outro dia foram chamados a 24$00.

Em Lousa (Castelo Branco) 36 camponeses que trabalhavam na limpeza das oliveiras e estavam a ganhar 14$00, UNIRAM-SE COM O APOIO DE TODA A POPULAÇÃO DA ALDEIA E PEDIRAM 16$00. O lavrador a princípio recusou este aumento mas depois perante a firmeza dos camponeses teve que ceder e pagar-lhes os 16$00.

NAS MONDAS:

Os camponeses do Alentejo conseguiram pela sua luta, este ano, jornas mais compensadoras nas mondas. Assim, em algumas aldeias conseguiram — que as jornas passassem de 17$00 e 18$00 para 23$00 e 25$00, sobretudo em Beja; no Alto Alentejo lutam por jornas de 15$00 para as mulheres; em Pias alcançaram os 20$00 com molhadura; em Vale de Vargo os homens ganham 25$00 e 26$00 e as mulheres 20$00; e em Beja as mulheres ganham também os 20$00.

MARCHA DA FOME DE MAIS DE 150 CAMPONESES

Um grupo de camponeses que trabalham nas herdades de Catraia, Urjais, Lazerdo, Vol Formoso e Borralheira, a quem os patrões pagam jornas miseráveis de 12$00 e 16$00 e que só trabalham em dias em que não chove, resolveram a 15 de Fevereiro ir em marcha da fome à Covilhã avisar-se com o presidente da Câmara e pedir-lhe providências para a sua situação.

A princípio a marcha era feita por um pequeno grupo mas este foi engrossando à medida que iam de terra em terra falando das suas intenções e convidando os seus companheiros de trabalho a acompanhá-los. Quando já tarde passaram em Teixoso o grupo era composto por mais de 150 camponeses.

Contra esta pacífica e ordeira manifestação atiraram as autoridades com guardas da GNR de Covilhã e de Teixoso, armados de metralhadoras. Estes com receio que os operários têxteis que aqueia hora largavam o trabalho e costumem passar em grande número pela estrada se unissem aos camponeses, forçaram o grupo a ir para um campo distante, onde os interrogaram para saber quem eram os cabecilhas, acabando por levar alguns camponeses sobre prisão para a Covilhã.

Camponeses da região da Covilhã: esta marcha de fome é um belo exemplo da unidade de que sois capazes. Na altura repressiva da GNR sois vós que deve elemorizar, ela mostra apenas que é preciso alargar ainda mais a vossa unidade na luta pelas vossas reivindicações e agora pela libertação dos vossos companheiros presos. Unidos e com persistência a vitória será vossa.

POSIÇÃO CONFORME os interesses do seu povo

O arcebispo de Atenas e de toda a Grécia, pronunciou-se contra a instalação de bases de foguetes teleguiados no seu país, por considerar que a instalação de tais bases representaria o perigo da Grécia ser destruída em caso de guerra.

Eis um nobre exemplo que as altas figuras do clero português deveriam seguir agora que o nosso país é ameaçado pelos mesmos perigos.

OIÇA A RÁDIO!

RÁDIO MOSCOVO:

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 h. às 21,30 pelos ondas de 25 e 41 metros e das 22 h. às 22,30 em 41 e 49 metros.

RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE

Transmite todos os dias, em espanhol, nas ondas de 37,50 e 43 metros, desde as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

A CLASSE CORTICEIRA *REFORÇARÁ A SUA UNIDADE*

A exploração, o desemprego e outras situações injustas são os motivos que forçam esta classe a lançar-se na luta, a unir-se e a organizar-se. É ali onde ela se une e organiza a vitória pertence-lhe. Tal foi o caso dos operários da INDUSTRIAL CORTICEIRA no Barreiro, que fizeram duas concentrações e enviaram a sua comissão ao Sindicato para protestar contra a saída do pessoal do quadro; tendo conseguido a readmissão de todos; tal foi ainda o caso dos operários da fábrica RUBIU, do Barreiro, que protestaram todos unidos contra a ofensiva do patrão os obrigar a trabalhar fora das horas de trabalho na limpeza das máquinas, tendo forçado este a recuar. E o mesmo teve que fazer o patrão da fábrica INGLÊS de Silves, quando os operários todos unidos se opuseram à sua tentativa de descontar um quarto de trabalho para o cortejo de oferendas.

Os operários da fábrica ROLIM, em Alhos Vedros, que fechou as portas têm-se concentrado no Sindicato e enviado a sua Comissão aqui e ao INT (Setúbal) para exigirem a reabertura da fábrica.

Também entre os corticeiros das fábricas BARREIRAS (Lavradio), CANTINHOS (Barreiro), BARRAL e ERNESTO RODRIGUES (Cova da Piedade) crescem os motivos de descontentamento e de luta.

As lutas vitoriosas aqui apontadas bem como outras que o «Avante!» tem noticiado, são outras tantas razões para levar a classe corticeira a unir-se organizar-se e combater pelas suas reivindicações. Dado o desemprego e a exploração crescentes, o apoio dos operários de uma empresa aos de outra em luta, a constituição de comissões de corticeiros de base local ou regional, com elementos escolhidos entre os das Comissões de Unidade de Empresa já existentes, são passos que a classe corticeira terá que dar no caminho da sua unificação.

E será nas pequenas e grandes lutas, nas vitórias e nas derrotas vividas em comum, que tal unidade se robustecerá e que a classe corticeira encontrará forças para impôr ao patronato e ao Governo as suas reivindicações.

TUBERCULOSE: 7.000 MORTOS!

Portugal é o país da Europa de maior morbilidade e mortalidade por tuberculose, encontrando-se mesmo em pior situação que alguns países sub-desenvolvidos. Nos últimos anos este estado de coisas tem vindo a agravar-se.

A deficiente alimentação do povo, que cada vez tem um nível de vida mais baixo, as péssimas condições de higiene e de alojamento e as más condições de trabalho, são as causas predominantes deste estado de coisas.

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos dispõe de centros de rádio-rastreio e de vacinação pelo B. C. G., de dispensários, de enfermarias-abrigo, de sanatórios e de centros de cirurgia torácica. Mas, pergunta-se: são estes organismos em número suficiente? O seu funcionamento é satisfatório? Ambas as respostas são negativas.

O serviço de radiorastreio funciona em moldes reduzidos. A vacinação pelo B.C.G. tem sido feita em pequena escala. Os dispensários, em número insuficiente, encontram-se, com raras excepções, mal apetrechados com quadros de pessoal médico e auxiliar mal pagos e escassos. O número de camas em sanatórios ou destinadas a tuberculosos noutras instalações hospitalares, é 3 a 4 vezes inferior às necessidades do país e depois de meses de espera os doentes entram, quando entram, com a doença numa fase tão avançada, que raríssimos passou a incurável.

O panorama é idêntico nos centros de cirurgia torácica, onde os doentes perdem frequentemente a boa oportunidade para a operação.

Este estado caótico de deficiência e insuficiência de meios, tem-se traduzido num aumento da mortalidade e da morbilidade nestes últimos anos (a queda de mortalidade que se vinha a verificar, não foi devida a qualquer acção dos organismos oficiais, mas sim à descoberta no estrangeiro dos medicamentos contra a tuberculose).

O Governo, pela boca do director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, manifesta pùblicamente o seu optimismo quanto aos resultados e ao futuro da luta anti-tuberculosa em Portugal. Optimismo descabido, que ignora núcleos populacionais de milhares de pessoas alarmante infectados (Quinta da Curraleira, em Lisboa; «ilhas» do Porto, etc) e não conta os números obtidos por um inquérito parcial do I. A. N. T., números aliás falsificados.

O deputado Dr. Santos Bessa não goza, porém, do mesmo optimismo. Na sessão da Assembleia Nacional de 11-12-57, entre outras fez as seguintes afirmações:

«*Hoje, como no passado, a taxa de mortalidade subiu ligeiramente em 1956 (o número de novos inscritos nos dispensários subiu também — de 1950 a 56 tem subido todos os anos, passando de 6.599 para 15.000; o n.º de pedidos de internamento nos sanatórios segue a mesma orientação*».

«*O aumento da lista dos doentes que aguardam internamento, põe claramente em evidência a nossa penúria de camas, para os receber e tratar convenientemente. Essa lista é consideràvelmente agravada pela alta percentagem de incuráveis e esta é sem dúvida o resultado da nossa insuficiência no sector dos dispensários*».

E ainda «*Há quem pense que remunerando-se o médico do dispensário com uma diária que varia entre 15 a 40$00 se lhe podem pedir essas horas (3 horas) de trabalho*».

Aumento dos óbitos e do número de doentes, por tuberculose, eis os resultados de uma pioria das condições de vida do povo português e de uma luta anti-tuberculosa profundamente viciada por insuficiência de meios e pela desorganização. Quanto à luta contra a tuberculose — profilática e terapêutica — não se vê, também, como poderá o governo salazarista realizá-la na prática, visto que além de toda a desordem e desinteresse, que no fundo reinam em todos os povos governados por métodos fascistas, o governo destina uma soma fabulosa dos dinheiros públicos para as forças armadas, comprando sucata para a defesa contra um inimigo imaginário, e para outros fins de mera ostentação ou de importância menospremente. Para o combate a este inimigo que é a tuberculose, causadora todos os anos de 7.000 mortes e mantendo na invalidez muito mais de uma centena de milhar de indivíduos, seria necessário desde já traçar planos a curta e longa distância visando:

1 — Aumentar substancialmente a irrisória verba destinada à luta anti-tuberculosa;

2 — Proporcionar aos doentes um subsídio de doença, a fim de que a família se possa manter durante o tratamento;

3 — Triplicar o número de leitos para tuberculosos;

4 — Aumentar o número de dispensários, distribuí-los racionalmente, tornando-os responsáveis por determinados núcleos populacionais e apetrechá-los convenientemente;

5 — Aumentar os vencimentos do pessoal e seu nível científico e técnico;

6 — Proceder a radiorastreios periódicos de toda a população do país e a vacinação massiva pelo B. C. G. consoante as suas indicações.

Uma luta anti-tuberculosa verdadeiramente eficaz deveria ser uma das principais preocupações do Estado. Mas os interesses dos governantes salazaristas são bem mais mesquinhos: viver faustosamente enquanto o povo morre na miséria e na doença!